

PRIMEIRA DI VISÃO MILITAR

ITINERARIO DE LISBOA Á PRAÇA DE PENICHE PASSANDO POR SACAVEM, ALHANDRA, ARRUDA, SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, TORRES VEDRAS E LOURINHÃ

Desenvolvimento total da estrada, 98 kilometros

Nomes das povoações e habitações isoladas que se encontram na estrada	Distancia em metros	Tempo de marcha		Largura da estrada	Lado direito	Desenho na escala de $\frac{1}{20000}$ com 1 kilometro para cada lado da estrada	Lado esquerdo	Perfis	Noticia descriptiva	Considerações militares	Conce- lhos	Povoações para um e outro lado da estrada até 3 kilometros	Habitações isoladas que se encontram no desenho	Acantonamento				Aguas		Recursos para a alimentação		Observações geraes
		Infanteria	Cavallaria											Regular	De guerra	Poços	Fontes	Homens	Cavallos			
																				Homens	Cavallos	
Torres Vedras	39,850	12 ^h 34/29'	10 ^h 13/39'	0 ^h 00/50'	0 ^h 00'		<p>A estrada começa a subir com alguma inclinação.</p> <p>Estrada para a Orjariça.</p> <p>Começa a descer fortemente.</p> <p>Acaba a descida, continuando a estrada plana, tendo d'este lado um pequeno muro de 1^o de altura que a separa do Sizandro.</p> <p>Começa um grande muro de quinta que continúa até Torres Vedras.</p> <p>Caminho para a Orjariça.</p> <p>A estrada passa por baixo do aqueducto que conduz as aguas para a villa.</p> <p>Estrada para Lisboa, passando pelo Turcifal, Venda do Pinheiro e Loures.</p> <p>Rio Sizandro de bastante importância, de que fallaremos n'outro lugar.</p> <p>Caminho para o Barro e Serra da Villa.</p> <p>Ponto onde a estrada volta para a direita para a Lourinhã.</p> <p>Caminhos para o Varatojo.</p> <p>Caminho para a ponte de Rol.</p>	<p>Passado o kilometro 60 a estrada passa entre os altos da Mancheia e Ordasqueira e, approximando-se do Sizandro, vem atravessar este rio na ponte do Rei entre os kilometros 62 e 63, entrando pouco depois na villa de Torres Vedras pelo lado leste da povoação.</p> <p>No interior da villa, e no largo da igreja de S. Pedro a estrada reune-se com a que vem de Lisboa por Loures e Turcifal e com outra que de Torres se dirige pela Lourinhã a Peniche.</p> <p>A estrada até aqui estudada conserva-se n'esta pequena parte nas condições que anteriormente dissemos, apresentando o terreno o mesmo aspecto fortemente accidentado, e sendo as margens do rio, entre os altos da Mancheia e os altos fronteiros da outra margem, completamente escarpadas e abruptas.</p> <p>A partir do kilometro 60 as affluentes da margem direita do Sizandro tomam uma tal disposição, que constituem com as margens dos seus vales uma linha de alturas na direcção leste oeste que cobre a villa de Torres Vedras pelo lado norte.</p> <p>N'esta parte do itinerario, o movimento das tropas e o serviço de segurança e exploração dão lugar ás mesmas considerações que fizemos anteriormente.</p> <p>As alturas da margem direita do Sizandro que ao norte de Torres Vedras seguem a direcção leste oeste, constituem uma posição militar muito importante que em 1810 foi escolhida para obra avançada das linhas de defeza de Lisboa, á qual aquella posição deu o nome.</p> <p>Quando foi escolhida a frente Povoas, Bucellas, Montachique e Maíra para a linha de defeza, estabeleceu-se em Torres Vedras uma obra avançada para cobrir e proteger as estradas que d'aquella povoação se dirigem a Montachique e a Maíra, por isso que estas estradas seriam as linhas de retirada do exercito da defeza.</p> <p>Com este fim foram constriuidos no alto da Ordasqueira os fortes n.º 25 e 149, no da Fozca o forte n.º 24, no de S. Vicente um grande forte que comprehendia as obras n.º 20, 21, 22 e 23 e fortificou-se mais o castello da villa. Todas estas obras se encontram ainda. Além d'estas havia proximo da capella de S. João um outro forte com o n.º 25, que já não existe. Estas obras batiam de flanco e enfiavam todas as estradas que se dirigem a Torres Vedras. Mais tarde, pelas considerações que já dissemos, passou aquella posição a ser considerada como um ponto um pouco mais avançado da primeira linha. Esta posição ligava-se com as outras partes da linha, pelo flanco direito por meio do reducto n.º 130 sobre o alto do Catefica e pelo flanco esquerdo com o reducto n.º 131 sobre as alturas do Varatojo; ambos estes pontos, que estão fóra dos limites do desenho, são situados na margem esquerda do rio Sizandro por onde continuava a linha, até apoiar o seu flanco esquerdo no mar.</p> <p>O ponto avançado da primeira linha estava tão bem situado e apresentava tanta força em todos os sentidos, que para alli nunca se dirigiram as vistas dos generaes francezes em 1810.</p>	<p>Lapas Pequenas.</p> <p>Ordasqueira.</p> <p>Sargos.</p> <p>Quinta da Mancheia... 1 3</p> <p>Bóiaça..... 1 3 - 10</p> <p>Catefica.</p> <p>Serra da Villa.</p> <p>Canal Novo..... 2 6 - 23</p> <p>Canal do Cano..... 1 3 - 10</p> <p>Cabrita..... 1 3 - 8</p> <p>Fontalhas..... 1 3 2 10 4</p> <p>Cortá..... 1 3 2 10 4</p> <p>Barcelho..... 2 6 - 20^a</p> <p>Varatojo.</p> <p>Paul.</p> <p>Compinha..... 2 6 - 30</p> <p>Larião..... 3 9 4 30 8</p> <p>Forniga..... 1 3 - 10</p> <p>Valle de Lobos..... 1 3 - 10</p> <p>Olheiros..... 1 3 - 10</p> <p>Sonzeiro..... 1 3 - 10</p> <p>Boa Vista..... 1 3 - 10</p>	<p>Regular em cereas e abundante em vinho</p> <p>Regular</p>	<p>A cultura predominante é a vinha, com excepção do alto da Mancheia que é de charneca.</p> <p>Freguezia de Monte Redondo; tem 148 fogos com 560 almas, nas povoações das Lapas e Monte Redondo.</p> <p>A villa de Torres Vedras tem quartel para sessenta praças.</p> <p>A freguezia de S. Pedro tem 638 fogos, com 2546 almas distribuidas pelas seguintes povoações: S. Pedro e S. Thiago, Fúias, Olheiros, Varatojo, Barro, Loureiros, Paul, Fonte Groada e Figueiredo.</p> <p>A freguezia de Santa Maria tem 424 fogos, com 1546 almas distribuidas por Santa Maria e S. Miguel Sargos, Serra da Villa, Ribeira do Pedralho, Orjariça, Catefica, Campellos e Casas Novas.</p> <p>Nas duas freguezias existem 11 fontes e 10 poços de aguas potaveis, segundo os dados fornecidos pelo respectivo administrador do concelho.</p>											